

## ÁREAS PORTUGUESAS URBANAS (2014-2020)

Ao participar nesta Conferência sobre um tema tão atual e importante como é a visão política sobre as “Áreas Portuguesas e Urbanas”, no horizonte 2014-2020, em nome de S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Secretário de Estado das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, queria naturalmente começar por felicitar os organizadores e agradecer o convite para estar aqui.

Queria igualmente aproveitar esta oportunidade para explicitar alguns dos vetores da Política Governamental ancorada neste tema e partilhar com V. Ex.<sup>as</sup> algumas reflexões.

1. Em primeiro lugar, as **Áreas Portuguesas Urbanas** transcendem o conceito clássico de “cidades”, para se afirmarem como verdadeiros **Centros de Racionalidade**, focados na promoção da excelência do exercício da Cidadania, quer no que respeita ao **Investimento produtivo**, gerador de riqueza e de emprego, nos mais diversos domínios da atividade económica, quer no que concerne às **escolhas dos consumidores, dentro de uma cada vez mais ampla panóplia de opções**.
2. Em segundo lugar, pretende-se que elas diluam as perceções generalizadas, que franjas significativas da População têm hoje, de que estão votadas inexoravelmente a dinâmicas de desertificação, uma vez que se sentem mergulhadas numa armadilha crescente de exclusão. Deste modo, as “**Áreas Portuguesas Urbanas**” terão uma estrutura multipolar, com várias centralidades complementares, mas todas elas articuladas através de uma rede de funcionalidades, que sejam amigas dos mais diferentes estilos de Vida, de todas as Gerações, de Trabalho, de Produção do Conhecimento, de Difusão de Competências, de Lazer, de Entretenimento, de Desporto, de Turismo e de Cultura.
3. Em terceiro lugar, procurar-se-á que entre elas se dinamize uma estratégia de antecipação do Futuro, de modo que cada uma possa projetar a História e a Prospetiva de **Portugal**, como um polípeiro de Centros de Diálogo entre Civilizações, entre Culturas, entre Religiões, entre Continentes, fazendo da Globalização uma forma de respiração do quotidiano. Urge conseguir afastar a ideia de que somos periféricos ou pequenos. Hoje, com as Tecnologias de

Comunicação e de Informação e sobretudo com os novos Meios de Mobilidade e de interoperabilidade dos Transportes, de pessoas e de mercadorias, só é verdadeiramente periférico quem, ou se auto exclui, ou não tiver quaisquer possibilidades de se incluir nas Políticas Públicas através das quais o **Estado** vai dinamizar a **emergência e a consolidação destas “ Áreas”**.

4. Para estas **Políticas Públicas de Mobilidade e de Transportes**, que serão instrumentais destas novas **Áreas Urbanas**, é necessário o empenhamento de todas as forças vivas da Sociedade, e, em particular, das **Universidades**.
5. São elas que estão em condições privilegiadas para conhecerem, no tempo mais útil e no modo mais oportuno e eficiente, as **Inovações da Contemporaneidade**, verdadeiramente geradoras de Riqueza e de Emprego, para depois efetuarem uma **ponte biunívoca** com as **Empresas** da região.
6. Significa isto que as **Empresas** e as **Universidades**, ou quaisquer Centros de Competências de geometria variável, constituem o **Circulo Virtuoso**, por onde poderão ser disseminados múltiplos fluxos que possam atrair Pessoas, portadoras de Futuros afluentes, sejam elas investidores ou quaisquer outros Cidadãos.
7. É neste contexto de atualidade do **Conhecimento portador de futuros afluentes**, que se inscrevem as perspetivas Financeiras 2014-2020, que foram objeto de acordo no Conselho Europeu de há escassos dias.
8. Sendo certo que, em tese, é sempre desejável que o orçamento da União Europeia se aproxime dos 1,2% do PIB dos tempos áureos de Jacques Delors, e não obstante, o Parlamento Europeu ter ainda uma palavra a dizer em ordem à aprovação definitiva deste Quadro Financeiro Plurianual, a verdade é que Portugal se pode considerar como tendo tido um importante ganho de causa sobre esta matéria.
9. Por tudo isto, julgo poder afirmar com segurança que estão reunidas condições para que **Portugal**, uma vez ultrapassadas definitivamente as restrições decorrentes da presença da TROIKA entre nós, possa também ser um caso de sucesso no domínio das **áreas urbanas inteligentes**, amigas dos Cidadãos, e da própria posição do País no novo Mundo do século XXI, que, como dizem as

instituições internacionais, será cada vez mais centrado em aglomerações urbanas.

10. Resta-me pois renovar as minhas felicitações aos organizadores deste evento, desejar-lhes que os trabalhos corram o melhor possível, e afirmar-lhes que, do lado do Governo, contarão com uma Política apostada na Mobilidade e numa Rede de Transportes cada vez mais Inteligente e Eficiente.

Aveiro, 15 de Fevereiro de 2013